

A PINHATA

Todos conhecemos as Pinhata, mas será que sabemos a sua origem?

Irei falar um pouco sobre a sua história, o seu significado em diferentes lugares do Mundo e as tradições ligadas a este objeto.

ORIGEM:

A maior parte das pessoas diz que a Pinhata teve origem na Península Ibérica, no entanto pensa-se que a sua verdadeira origem é chinesa.

Há muitos séculos era costume, na China, criar esculturas com formas de animais, tendo sido assim que se inventou a Pinhata. Depois terá sido levada, pelo explorador Marco Polo, para Itália, entre os séculos XIII e XIV. Foi a partir de Itália que este costume se espalhou pela Europa, tendo sido melhor recebida em Espanha, que depois a levou para o México. No entanto, os missionários espanhóis ficaram surpreendidos, pois os astecas já tinham uma tradição similar (tradição essa que poderá ter sido a verdadeira origem da Pinhata, ou então o conhecimento da mesma antes da Espanha o mostrar).

Entretanto foi espalhada por todo o Mundo, sendo que cada país criou as suas tradições e deu um significado a este costume.

A PINHATA NA CHINA:

A Pinhata (apesar de não se dar o nome de Pinhata, na China) original chinesa era, como já referido, uma estrutura oca com formas de animais, normalmente bois, vacas ou búfalos, que era depois coberta com um papel colorido (sendo que as cores deste papel tinham um significado importante no desenvolvimento da Agricultura naquele ano) e preenchido com diferentes tipos de sementes. A Pinhata era queimada e as sementes eram derramadas. As pessoas praticavam esta cerimónia no início da Primavera, que coincidia com o Ano Novo Chinês. As cinzas da Pinhata eram guardadas pelas pessoas, pois acreditava-se dar sorte.

A PINHATA NA EUROPA, EM GERAL:

Depois da tradição chinesa ter chegado a Itália, foi alterada. Os italianos deram-lhe, então, o nome de "pignatta", que, como indica, representa, não uma forma de animal em papel, mas sim um pote de barro frágil. Esse pote era enchido com quinquilharias, joias ou doces, em vez das sementes. Esta tradição continuava a ser praticada no início da Primavera, no entanto, em Espanha, tornou-se um hábito no primeiro domingo da Quaresma. Na Europa a Pinhata passou a ser destruída com um género de um bastão.

A PINHATA NO MÉXICO:

No México a Pinhata (ou "piñata", como chamada nos países de língua espanhola) foi recebida com um significado religioso muito forte. Não se sabe se a tal tradição já existia no México, mas, se sim, era praticada no festejo de aniversário do Deus Huitzilopochtli (Deus da guerra e principal divindade da capital dos astecas), em que se preenchia um pote de barro (a Pinhata) com pequenos presentes. O pote era colocado em frente ao Convento de San Agustín Acolman e destruída com porretes. A data de aniversário deste Deus era semelhante à do nascimento de Jesus (dezembro), que corresponde ao Natal. Assim, os espanhóis, quando chegaram ao México, e se depararam com esta semelhança, alteraram o Deus, o que contribuiu para o processo de evangelização. Surgiu, também, a festividade de "Las Posadas" que se celebra entre 16 e 24 de dezembro e que relembra o período em que Maria e José pediram abrigo, pouco antes do nascimento de Jesus, sendo que a cada dia desta festa se abre uma Pinhata. Neste país a Pinhata tem a forma simbólica de uma estrela de sete pontas (estrela essa que guiou os Reis Magos até Jesus). Cada ponta representa um dos sete pecados: avareza, gula, preguiça, orgulho, inveja, ira e luxúria. Isto, com o objetivo de derrotar as suas tentações. É daqui que também vem o hábito de vendar os olhos, já que reforça a importância da fé. Os brindes dentro da Pinhata são a recompensa que se recebe com o perdão dos pecados, que costumam ser fritas da época natalícia. Também é costume cantar-se o seguinte:

Dale, dale, dale, no pierdas el tino, porque si lo pierdes, pierdes el camino.

Dale, dale, dale, no pierdas el tino, mide la distancia que hay en el camino.

Dale, dale, dale, no pierdas el tino, porque si lo pierdes, pierdes el camino.

Dale, dale, dale, dale y no le dio, quiten le el palo porque sigo yo.

AS PINHATAS, HOJE EM DIA, NO RESTO DO MUNDO:

Hoje em dia as Pinhatas são conhecidas por todo o Mundo, principalmente por serem utilizadas em festas de aniversário. Normalmente, são feitas de papel (com formas de bonecos), preenchidas com doces e enfeitadas com confettis. No entanto, é importante conhecermos a sua origem e valorizarmos o seu significado.

Maria Rita Calado, Delegada de Turma do 8ºA

FONTES:

- <http://www.colegiocoutomagalhaes.com.br/a-verdadeira-historia-da-pinhata/>
- <http://indiosecowboys.blogspot.com/2016/04/a-origem-da-pinata-iberica-chinesa-ou.html>
- <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Origem-Da-Pinhata-No-M%C3%A9xico/306825.html>
- <https://eu-ando-pelo-mundo.webnode.com/a-pinata-e-suas-historias/>
- <https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/El-Pi%C3%B1ata-391419.html>
- <https://www.360meridianos.com/especial/pinhatas-mexicanas>

AS PINHATAS DO 8ªA



As nossas pinhatas foram feitas tendo por base um balão, uma cartolina ou um cartão.

Decidida a forma que teriam, as pinhatas foram revestidas com jornal embebido em cola branca (exceto uma que foi feita com cartolina e foi logo decorada). Aplicámos uma segunda camada de papel de embrulho reciclado e foi decorada ao gosto de cada grupo.

Em cada Pinhata, foi acrescentada uma frase de maus hábitos que se pretendiam “derrubar”. Por exemplo, “Não tomar o pequeno-almoço. Derruba esta ideia!”



Algumas pinhatas adotaram as tradicionais formas de animais, porém, face à pandemia que vivemos, houve um grupo que decidiu criar uma pinhata redonda e verde que representasse um coronavírus. O estímulo deste trabalho artístico era poder bater com um bastão no coronavírus que tem assolado o mundo!



Depois de termos a estrutura feita veio a parte mais difícil, rebentar o balão (no caso dos grupos que utilizaram um balão como base), de modo a que, depois, se conseguissem encher as Pinhatas com os doces. Neste passo ocorreram alguns incidentes, mas, com ajuda da Professora, conseguimos dar a volta ao problema e continuar a construir as nossas incríveis pinhatas.

Alguns grupos tiveram de reiniciar o trabalho: uns porque o balão rebentou durante a aplicação do papel de jornal, outros porque a cola branca não aderiu ao cartão. Mas não houve desistências e todos os grupos apresentaram as suas pinhatas!

Cada pessoa decidiu que doces fazer em casa, desde de que fossem saudáveis e não levassem açúcar!

Fizemos bolachas, brigadeiros, quadrados de chocolate com frutos secos, mini-bolos e gelatinas.

Antes de serem colocados dentro da Pinhata, os doces foram embalados em papel “filme” para ficarem protegidos.



No final do projeto, as pinhatas foram suspensas no pátio e depois cada um de nós, à vez, bateu na sua.

Os doces foram recolhidos e partilhados entre todos. No geral, ficaram bastante bons, só que a maior parte das pessoas não está habituada ao verdadeiro doce dos alimentos (como o sabor do cacau, da banana, do mel, ...) Este projeto fez com que conhecêssemos o lado saudável dos doces, promovendo, assim, uma alimentação mais saudável, e que nos divertíssemos a construir as pinhatas. Promoveu também o trabalho em equipa (uma vez que este projeto foi feito em grupos) e levou-nos a conhecer a história por detrás da Pinhata!

Alexandra Ciora, Beatriz Fernandes e Maria Rita Calado, Alunas do 8ªA